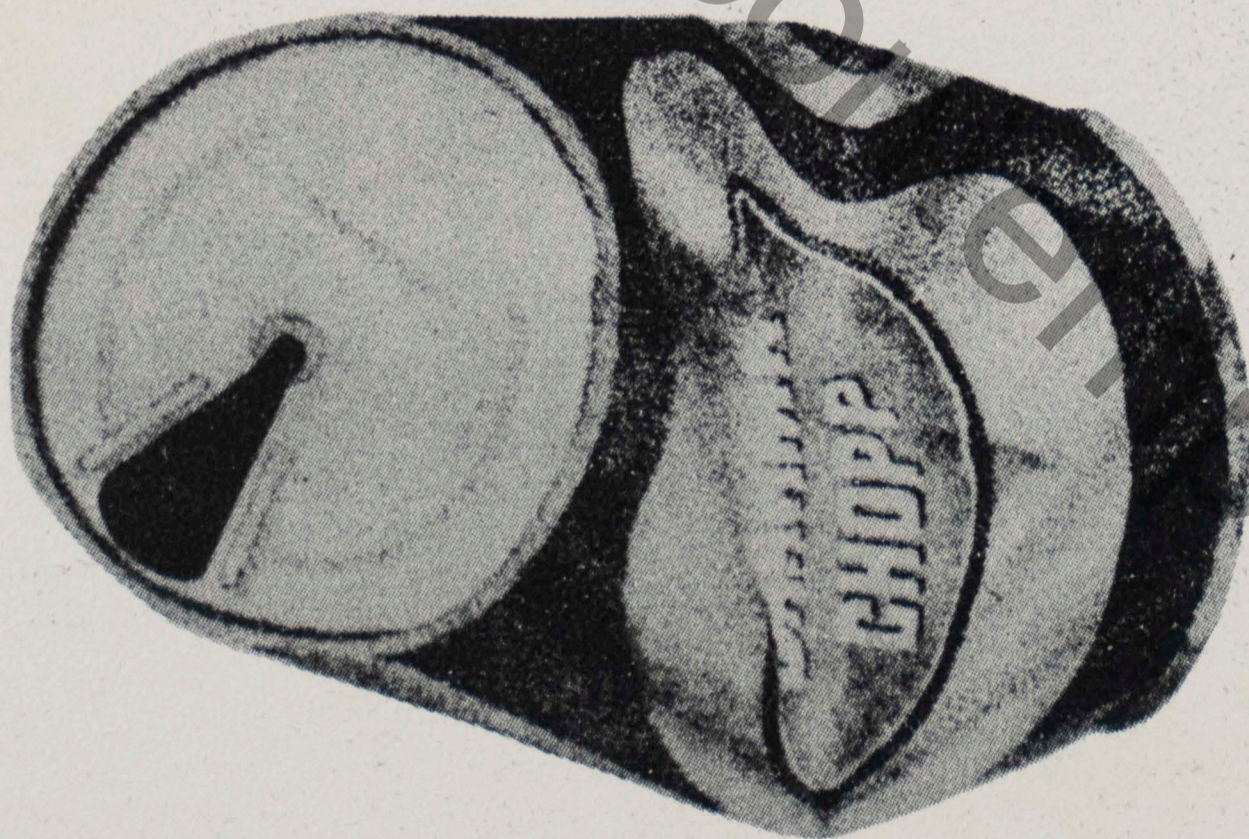


instituto de arte cor
en porânea



TALENTO À FLOR DA PELE

Que o desenho é o meio de expressão preferido pelo artista jovem brasileiro, basta olhar com atenção as exposições de nossas galerias e, principalmente, analisar as últimas representações surgidas e reveladas em salões de arte pelo Brasil a fora. Com isto, quebraram-se vários tabus, entre os quais a pouca receptividade do desenho por parte das galerias. O outro, consequência do primeiro, o de que o público não o aceitava, tendo em vista a preferência pela pintura. Os tempos, porém, mudaram, e o desenho hoje talvez seja um dos gêneros mais decantados pela crítica, e com inteira justiça, pois ascendeu a primeiro plano da arte brasileira.

Flory Menezes, carioca, dezoito anos, estuda no Centro de Arte e faz sua primeira exposição individual no mesmo local onde, há cerca de três anos, trabalha sob orientação de Bruno Tausz. Não é artista que domine completamente a sua técnica, e nem seria possível dada a pouca idade, mas é um talento à flor da pele, uma desenhista nata, cuja carreira deve ser acompanhada com o maior interesse.

Nestes 20 trabalhos a bico de pena ela demonstra sensibilidade e uma linguagem narrativa quase sempre convincente, dentro de uma temática que incluem, do misticismo religioso, remanescente de uma educação rígida em colégio de freira, à tênue crítica à sociedade de consumo. Para reforçá-los, Flory usa frases, seu pensamento pessoal, como se eles também fossem o próprio desenho. Ela não diferencia o desenho do texto, um complementa o outro, objetivo principal da proposta. Na verdade, esses textos ampliam a compreensão do expectador, da mesma forma que se expressando pelo branco e preto, somente num desses desenhos a cor aparece nas asas de um pássaro ferido.

Para a jovem artista, com pequenas incursões pela pintura, o desenho a leva a uma pesquisa constante e na qual, acredito, ainda a levará a voos mais altos. É só esperar para ver.

Geraldo Edson de Andrade

Rio, Julho, 1975

“E DEPOIS DE DERRAMADO O SEU SANGUE FOI MORTO E ESQUECIDO POR AQUELES QUE ANTES BEBIAM DE SUA SABEDORIA.”



FLORY MENEZES

vernissage e cocktail

21 de agosto de 1975

21 horas

centro de pesquisa de arte

rua paul redfern 48

ipanema tel. 267-5308

FLORY MENEZES estuda comigo há dois anos e meio. Quero muito bem a ela. Por que razão? Acredito que haja sempre uma razão para as coisas. Conversamos raramente. Nossos papos se restringem a três horas semanais às terças-feiras, de 21 às 24 horas, em meio a um grupo de umas dez ou doze pessoas que estão no mesmo barco. Dessas três horas, divididas por doze pessoas, sobram dez minutos para cada um, então, por que?

É que através dos trabalhos, Flory Menezes me diz alguma coisa... Quando se começa não se tem idéia pré-estabelecida, não há teoria alguma, não há filosofia de arte e não há estilo. Tudo isso, resulta fruto de um esforço, de um trabalho, de uma persistência de uma poderosa força de vontade.

... e Flory começa compreender-se... sente ao mesmo tempo necessidade de comunicar que está descobrindo uma porta luminosa na sua jovem escuridão. Tem 18 anos, mas o seu raciocínio e a sua maturidade já distribui conforto. Tornam-se raras as pessoas com quem ela pode dialogar e se volta para as formas visuais e musicais de expressão.

Seus textos de estrutura sacerdotal tem ressonância na sua infância e no colégio de religiosas onde estudou.

Embora sendo católica, cedo Flory Menezes faz indagações e questiona as verdades que lhe foram impostas. "Nossa Senhora tem mais o que fazer do que se preocupar com as saias curtas das meninas". Constata que a imagem esculpida de Menino Jesus, na realidade, não "chorava" quando a menina fazia malcriações.

O trejeito bíblico e irônico, mas ao mesmo tempo analítico e grave das frases escritas nos trabalhos de Flory Menezes, trazem um sabor de sermão. Percebe que o sermão ditado de um púlpito já não tem mais a mesma força para conduzir as pessoas porque está fundamentado nas punições Bocheanas medievais. Sente angústia por perceber essa impotência e se propões a concentrar os esforços para, através da sua arte, entrar em contato com aqueles que tiverem alguma abertura, por pequena que seja.

Inquieta e inconformada, Flory se lança no bico-de-pena, técnica medieval e coerente, para que pouco a pouco, as pessoas que ao menos admirarem seu trabalho pela técnica, possam parar diante dele e quem sabe, lê-lo, E lendo, quem sabe, compreender-se também.

Bruno Tausz.

~~Flory Meneses~~
75